

**manifestação sobre a consulta pública 01/2018****Linilson Rodrigues Padovese**Para: [consultapublica@arsesp.sp.gov.br](mailto:consultapublica@arsesp.sp.gov.br)

Prezados Senhores

Início parabenizando pela ótima iniciativa da criação do fundo de P,D&I para a SABESP. Acredito que isso irá permitir que a empresa dê um grande salto tecnológico, de eficiência e de qualidade nos serviços que presta, a curto, médio e longo prazo.

Cabe agora pensar em como concretizar a operacionalização do fundo, de maneira que a sinergia entre todos os potenciais parceiros seja o melhor possível.

Em email recentemente recebido de um colega da Sabesp, são citadas algumas questões que considero muito pertinentes e que enumero na sequência. Embora eu creia que existam outras questões também importantes, penso que a discussão destes pontos são um bom ponto de partida para reflexão e discussão.

Relato abaixo estes pontos levantados seguido, para cada um deles, de comentários pessoais.

1) como lidar com a prestação de contas para a sociedade e, particularmente, para o Tribunal de Contas.

Na medida em que produtos e serviços são gerados e utilizados, o retorno à sociedade fica garantido. Adicionalmente, uma política de divulgação tem de ser adotada, justamente para que a sociedade seja informada desses resultados. Quanto ao problema do tribunal de contas, a utilização de fundações já há muito estabelecidas e habituadas a interfacear a gestão dos projetos entre diversos atores públicos e privados pode garantir que as boas práticas de gestão financeira possam ser garantidas.

2) como resolver a concorrência entre futuros parceiros da Sabesp, tanto Instituição Acadêmicas e Pesquisa (IAP) quanto empresariais.

É necessário a adoção de metodologias de avaliação de mérito e de aderência à estratégia de PD&I da SABESP. Existem várias metodologias já utilizadas por instituições nacionais e internacionais. Cito, particularmente, a adotada pela FAPESP em seus diversos programas de fomento. Partir desta experiência, adaptando alguns pontos às particularidades eventuais da Sabesp, parece um caminho rápido e seguro.

3) Levar em consideração a população, que é o principal beneficiário do esforço de PD&I. Como mencionado anteriormente, é imprescindível uma política de divulgação. Mas, também estabelecer mecanismo de levantamento das principais necessidades da população e de induzir o esforço de PD&I para priorizar estas necessidades.

4) Questão da adoção de tecnologias já maduras.

Um fundo de PD&I tem de ter como objetivo o desenvolvimento tecnológico da empresa. Adoção de tecnologias já maduras pode ser um caminho para que determinadas lacunas importantes sejam rapidamente preenchidas. Sem dúvida que isso cria dependências. Esta dependência pode ser mitigada se, em paralelo, uma estratégia de médio/longo prazo de PD&I for adotada para desenvolvimento da própria tecnologia.

Finalizo observando que existem inúmeras questões que precisam ser discutidas e analisadas. Mas também existem várias experiências já maduras, praticadas por instituições paulista, brasileiras e internacionais, que podem ser adotadas para permitir uma gestão dinâmica, ousada e responsável deste fundo recém criado.

Parabéns a todos que ajudaram a concretizar esta ideia.

Atenciosamente  
Linilson Padovese